

APRESENTAÇÃO: RAFFAELE PETTAZZONI  
E O MÉTODO COMPARATIVO

*Hugo Ricardo Soares<sup>1</sup>*

Raffaele Pettazzoni (1883-1959) é, sem dúvida, um dos mais importantes historiadores das religiões do século XX. Foi o primeiro titular de uma cátedra da disciplina na Itália, assumindo o posto na Universidade de Roma “*La Sapienza*” no ano de 1923 e ao longo de quase quatro décadas de carreira naquela instituição, produziu uma extensa e variada obra, influenciando várias gerações de pesquisadores italianos e também de outras nacionalidades<sup>2</sup>. A tradição disciplinar inaugurada e desenvolvida por ele ficou conhecida como “Escola Italiana de História das Religiões”<sup>3</sup>. Foi também um dos responsáveis pela criação da *International Association for the History of Religions*, a qual presidiu, e da revista *Numen*, ligada a esta associação.

Sofrendo influências das tradições sócio-antropológicas do final do século XIX e início do XX – o evolucionismo, o difusionismo, a Sociologia francesa de Durkheim e Mauss, a fenomenologia de Rudolph Otto e Gerardus Van der Leeuw – e principalmente do historicismo idealista de Benedetto Croce<sup>4</sup>,

---

<sup>1</sup> Doutor em Antropologia Social (Unicamp) - Pesquisador colaborador (bolsista PNPd-Capes) do Departamento de Antropologia Social do IFCH/Unicamp e pesquisador do Laboratório de Antropologia da Religião – LAR/Unicamp. E-mail: hrsoares@hotmail.com

<sup>2</sup> Em especial a chamada “Escola de Paris”, cujos principais representantes são Marcel Detienne, Jean-Pierre Vernant, Pierre Vida-Naquet.

<sup>3</sup> Em 1979, durante o um congresso de História das Religiões na cidade italiana de Urbino, esta tradição disciplinar começa a ser chamada de “Escola Romana de História das Religiões”.

<sup>4</sup> Benedetto Croce (1866 – 1952) foi um importante historiador, filósofo, crítico literário e político italiano e um dos principais ideólogos do liberalismo do país. Também se destacou por restabelecer o pensamento de Giambattista Vico e como maior expoente do idealismo e do historicismo absoluto no século XX.

Pettazzoni desenvolveu uma nova perspectiva de estudos sobre o fenômeno religioso, escapando da pesada influência da Igreja e do pensamento católico que dominavam os círculos intelectuais e acadêmicos italianos do período, reafirmando, assim, a historicidade dos fenômenos religiosos.

Segundo Pettazzoni, o estudo das religiões deveria partir sempre de uma perspectiva historicista, ou seja, de uma abordagem que reduzisse o fenômeno religioso à razão histórica e cultural (“desontologizando”, portanto, o conceito). Esta orientação epistemológica e teórica está presente em praticamente toda a sua obra, mas fica especialmente clara em dois ensaios: “*Il metodo comparativo*”, cuja tradução agora apresentamos, e “*Religione e Cultura*”<sup>5</sup>, este ainda sem tradução para o português.

Suas concepções teóricas começaram a ganhar corpo através da revista *Studi e Materiali di Storia delle Religioni* (SMSR), criada por ele mesmo em 1925. Esta revista, ativa até os dias de hoje, está vinculada ao Departamento de História, Cultura e Religião da Universidade *La Sapienza*<sup>6</sup>, principal centro institucional do legado pettazoniano. Desta revista, também tomaram frente alguns de seus mais próximos alunos, que ampliaram a agenda de pesquisa do mestre. Dentre estes, destacam-se Angelo Brelich, Ernesto De Martino, Dario Sabbatucci, Vittorio Lanternari e Ernesto Buonaiuti<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup> Assim como “*Il metodo comparativo*”, o ensaio “*Religione e cultura*” também foi republicado no livro “*Monoteísmo e Politeísmo: saggi di Storia delle religioni*” de 2005. Originalmente, “*Religione e cultura*”, cujo argumento principal fazia parte de uma palestra proferida por Pettazzoni em junho 1955 na cidade de Bolonha, foi publicado no jornal “*Il Mondo*” no mês de julho de 1955.

<sup>6</sup> Recentemente, sob a direção de Alessandro Saggioro e a coordenação de Sergio Botta, ambos docentes do departamento de História, Cultura e Religião da Universidade *La Sapienza* de Roma, os números mais antigos da revista começaram a ser digitalizados e podem ser encontrados neste site: <http://cisadu2.let.uniroma1.it/smsr/>

<sup>7</sup> A exceção do livro “*As Religiões dos Oprimidos*” de Vittorio Lanternari, nenhuma obra destes historiadores foi ainda traduzida para a língua portuguesa.

Pettazzoni também publicou alguns trabalhos monográficos importantes como *La religione primitiva in Sardegna* (1912), *La religione di Zarathustra nella storia dell'Iran* (1920), *La Religione nella Grecia antica fino ad Alessandro* (1921), *I Misteri* (1924), *Dio: formazione e sviluppo del monoteismo nella storia delle religioni* (1922), *La confessione dei peccati* (em três volumes) (1929-1935), *Mitti e leggende* (em quatro volumes) (1948-1963) e por fim, *L'onniscienza di Dio* (1955) e *L'essere supremo nelle religioni primitive* (1957), estes dois últimos consistindo em sua resposta derradeira ao longo debate estabelecido na primeira metade do século XX com o padre Wilhelm Schmidt (e sua tradição de pesquisa, conhecida como “A Escola de Viena”), relativo às origens históricas do monoteísmo.

Para Schmidt, existiria um monoteísmo primordial, comum a todas as sociedades, e o politeísmo seria uma forma degenerada da religião primitiva, tese esta semelhante à concepção dos missionários jesuítas que estabeleceram missões durante a colonização do chamado Novo Mundo (GASBARRO, 2006). Esta concepção, como se pode perceber por sua simples formulação (e também pela condição de sacerdote de Schmidt) era fortemente orientada por uma ideia de religião cristã, que por sua vez, estimulava a evangelização. Pettazzoni argumentava que não poderia existir um monoteísmo original, já que este ao afirmar a existência de um único deus, negava a existência de deuses anteriores. E esta passagem do politeísmo para o monoteísmo não se daria por uma evolução gradual de concepções religiosas, mas por uma revolução ou uma crise profunda entre a religião tradicional e a nova instância religiosa que encontra seu sentido na existência da unicidade de deus. (PETTAZZONI, 2005).

Na década de 1940, o grande debate internacional com o qual Pettazzoni se envolveu, foi com a fenomenologia, principalmente aquela praticada pelo então jovem historiador Mircea Eliade, debate este que toma forma acabada precisamente no ensaio que apresentamos agora em língua portuguesa.

A publicação do “O Método Comparativo” tem, portanto, como objetivo, apresentar ao público brasileiro, ainda que de maneira introdutória,

um pouco do posicionamento teórico e da metodologia comparativista característica da perspectiva historicista das obras do pesquisador italiano e também da tradição intelectual que fundou. Este foi seu último trabalho, escrito e publicado poucos meses antes de sua morte em 1959, e um dos poucos de caráter puramente metodológico.

A tradução vem estimulada também por um renovado interesse sobre a “Escola Italiana de História das Religiões” no meio acadêmico brasileiro. Atualmente, os esforços de divulgação desta tradição no País são tocados principalmente por dois pesquisadores italianos residentes há muito tempo no Brasil: a antropóloga e professora da UNIFESP Cristina Pompa, que fez a revisão técnica desta tradução que agora disponibilizamos; e o historiador e professor da USP Adone Agnolin, que publicou recentemente o livro “História das Religiões: perspectiva histórico-comparativa”, no qual são apresentadas e discutidas as principais correntes teóricas do final do século XIX e início do XX dedicadas aos estudos das religiões, com especial ênfase à tradição italiana.

Nos dias de hoje, a herança pettazzoniana (e também de seus principais alunos) está presente nas obras de historiadores e etnólogos italianos como Marcelo Massenzio, Nicola Gasbarro, Gilberto Mazzoleni, Paolo Scarpi, Valério Salvatore Severino, dentre alguns outros, mostrando que a crítica historicista continua viva e necessária, especialmente num país onde a influência (intelectual e política) das concepções e orientações católicas ainda se faz presente, especialmente entre pesquisadores do cristianismo.

Em “O Método Comparativo”, Pettazzoni, já na fase madura de sua produção intelectual, ironicamente (e genialmente) se vale do comparativismo historiográfico, tema do artigo e base metodológica de toda sua obra, para colocar em relação as diferentes formas que o método comparativo foi usado pelas chamadas Ciências das Religiões e questionar seus resultados.

Dotado de grande erudição e dono de um estilo elegante de escrita (o que dificultou a tradução em vários momentos), Pettazzoni é pontual em suas críticas, demonstrando como as abordagens fenomenológicas, especificamente aquelas adotadas por Gerardus Van der Leeuw, com sua “fenomenologia

psicológica”, e Mircea Eliade, em sua “morfologia do sagrado”, desistoricizam o fenômeno religioso. Neste sentido, Pettazzoni afirma que a fenomenologia ignora que todo *phainómenon* é necessariamente também um *genómenon*, ou seja, que todo fenômeno (no sentido daquilo que aparece, que é percebido) pressupõe uma formação, um processo de desenvolvimento.

Apesar da crítica às pressuposições metodológicas e epistemológicas da fenomenologia, Pettazzoni encerra o ensaio reconhecendo um importante legado desta tradição de análise que não deve ser ignorado pelos historiadores das religiões. Citando suas próprias palavras:

“...em termos sistemáticos, trata-se de superar as posições unilaterais da fenomenologia e do historicismo, integrando-os sistematicamente, ou seja, potencializando a fenomenologia religiosa com o conceito historicista de ‘desenvolvimento’ e a historiografia historicista com a instância fenomenológica do valor autônomo da religião” (citação tirada da tradução que segue).

Esta posição conciliatória, defendida apenas no fim de sua vida, foi negada (ou pelo menos vista com alguma reserva) por alguns de seus alunos mais próximos, como Angelo Brelich, Ernesto De Martino e Dário Sabbatucci. A despeito disso, ao se aproximar desta perspectiva fenomenológica que entende a religião como um fenômeno autônomo no mundo social, Pettazzoni deu uma grande contribuição para a consolidação da História das Religiões como uma disciplina específica, dotada de um método e um campo de pesquisa próprios<sup>8</sup>.

Por fim, como já foi mencionado, “O método comparativo” foi originalmente publicado em 1959 na revista *Numem*, porém o original que

---

<sup>8</sup> Como o próprio Pettazzoni revela em “*Il metodo comparativo*”, Benedetto Croce foi um dos seus principais inspiradores, mas também um dos seus principais críticos. Segundo Filoramo e Prandi, logo após a instituição da cátedra de História das Religiões na Universidade de Roma *La Sapienza*, Benedetto Croce publicou no periódico *A Critica* uma “nota demolidora na qual a História das Religiões era reduzida a merda disciplina classificatória” (1999, p. 66).

usamos em nossa tradução foi publicado em 2005 numa coletânea dos principais ensaios pettazzonianos organizado pelo historiador Pier Angelo Carozzi, professor de História das Religiões do Departamento de Ciências Humanas da Universidade de Verona na Itália, e publicado pela editora Medusa da cidade de Milão.

#### REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AGNOLIN, Adone. *História das Religiões – perspectiva histórico-comparativa*. São Paulo: Paulinas, 2013.

\_\_\_\_\_. O debate entre História e religião em uma breve História da História das Religiões: origens, endereço italiano e perspectivas de investigação. In: *Projeto História*, São Paulo, n. 37, p.13-39, dez. 2008.

BRELICH, Angelo. Prolegomeni a uma Storia delle religioni. In: PUECH, E.C. (Org.). *Storia delle religioni*. Bari: Laterza, 1970.

CAROZZI, Pier Angelo. Per una cultura storico-religiosa in Italia. In: PETTAZZONI, Raffaele. *Monoteísmo e politeísmo: saggi di Storia delle religioni*. Milano: Edizione Medusa, 2005.

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999.

GASBARRO, Nicola Maria. Missões: a Civilização Cristão em ação. In: MONTERO, Paula (Org.) *Deus na Aldeia – missionários, índios e mediação cultural*. Globo, 2006.

LANTERNARI, Vittorio. *As religiões dos Oprimidos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

PETTAZZONI, Raffaele. *Monoteísmo e politeísmo: saggi di Storia delle religioni*. Milano: Edizione Medusa, 2005.

\_\_\_\_\_. Il metodo comparativo. In: *Monoteísmo e politeísmo: saggi di Storia delle religioni*. Milano: Edizione Medusa, 2005.

SEVERINO, Valerio Salvatore. *La religione di questo mondo in Raffaele Pettazzoni*. Roma: Bulzoni Editore, 2009.

Recebido em: 14/06/2016

Aceito em: 28/07/2016